



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO, DE 2024 - 21H00

Sessão 05 “Vestida Para Matar” (1980)

Começando pelo início: a sequência inicial de “Dressed to Kill” passa-se numa casa de banho, com um casal nos preparativos para mais um dia. Ele barbeia-se, ela toma banho. Ela é Angie Dickinson, uma mulher lindíssima, em filmes como “Rio Bravo”, “Contrato para Matar” ou “À Queima-Roupa”, entre finais das décadas de 50 e meados da de 60, e aqui já um pouco marcada pelos anos, mas ainda assim em muito boa forma, apesar do corpo nu que nós vimos na cena de duche, não ser o dela, mas o da dupla Victoria Johnson). Kate Miller, a personagem, vai depois ter ao quarto do filho, um adolescente dado a invenções como aquela geringonça eléctrica que ele utiliza para entregar na escola, e acaba por ir visitar o museu sózinha, pois Peter Miller prefere ficar em casa às voltas com o seu trabalho.



Kate Miller vive em Nova Iorque, os exteriores do museu são em Nova Iorque, mas o interior é rodado no Philadelphia Museum of Art. Trata-se de uma sequência de antologia esta que Brian De Palma vai filmar a Filadélfia, com lentos e inquietantes movimentos de câmara acompanhando o percurso de Kate pelas salas recheadas de belos quadros. Kate é uma mulher sexualmente frustrada, com uma vida pessoal sem grandes perspectivas, procurando algo que agite as águas estagnadas da sua existência. Um desconhecido que se cruza com ela no museu, onde protagonizam uma autêntica perseguição de gato e rato, acaba por a puxar para o interior de um carro, onde vivem uma escaldante cena de amor, rodada objectivamente nas ruas de Nova Iorque. A cena de amor prolonga-se no apartamento do desconhecido, e à saída de casa, no elevador, é assassinada por uma loura munida de uma navalha fatídica. Será este crime que irá ser investigado ao longo do filme. Com uma testemunha, Liz Blake (Nancy Allen, na altura mulher de Brian De Palma, para quem o cineasta escreveu deliberadamente o papel), uma prostituta que descobre o corpo ensanguentado de Kate e a partir daí se torna uma suspeita para os investigadores da polícia (onde impera um curioso Dennis Franz, Detective Marino, habituadíssimo a esses trabalhos, que o tornou célebre em séries como “A Balada de Hill Street” ou de “A Balada de Nova Iorque”).

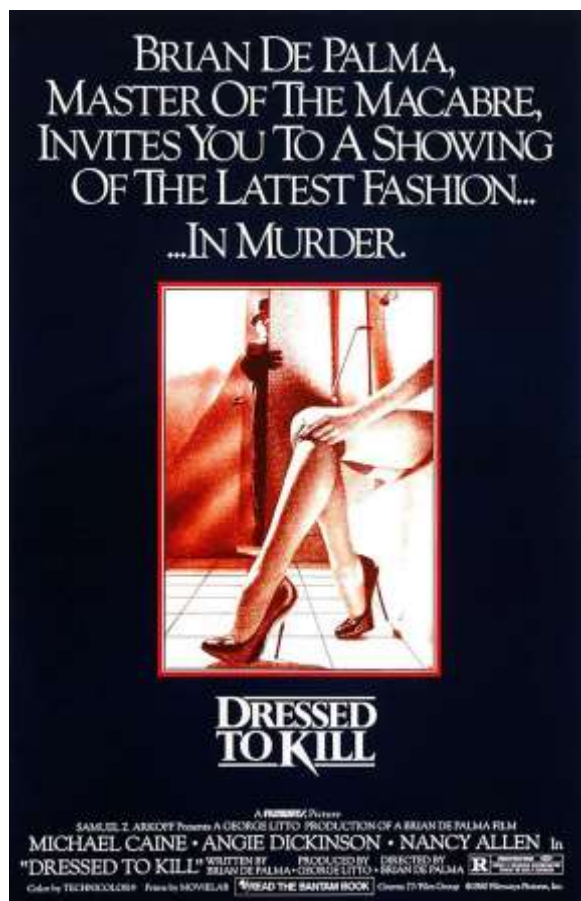


Admirador de Alfred Hitchcock, Brian De Palma não perde uma oportunidade para homenagear mestre. O clima que se vive em “Dressed to Kill”, de uma ponta à outra, vem direitinho do mestre do suspense, não como uma repetição de processos, mas como uma inspiração que se procura adaptar a uma nova personalidade e a outros tempos. O filme tem uma ambiência erótica fortíssima, algumas cenas de uma violência muito explícita, um clima por vezes de insustentável inquietação, muito bem trabalhado pelo talento narrativo do cineasta, bem acompanhado pela equipa técnica (boa fotografia, e inspirada banda sonora de Pino Donnaggio) e por um elenco bem escolhido e eficaz.



Brian De Palma atravessava, nos anos 80, o seu melhor período. São dessa década obras como “Blow Out - Explosão” (81), “Scarface - A Força do Poder” (83), “Testemunha de Um Crime” (84), “Os Intocáveis” (87) ou “Corações de Aço” (89), para lá deste “Vestida para Matar” (80). Um excelente director de obras de suspense, com uma envolvimento vilenta e sensual muito característica. Mereceria bem um retrospectiva para reavaliar esse seu trabalho que se prolonga desde os tempos em que Roger Corman o descobre e o lança em pequenas obras de série B, onde despontava o seu talento. Murder à la Mod (68), Greetings (68), Festa de Casamento (69), Hi, Mom! (70) ou Sisters (72) estão neste caso. A partir de 1974, com “O Fantasma do Paraíso” passa à categoria de uma certeza no panorama da mais jovem cinematografia norte-americana, confirmada posteriormente com “Obsessão” (76), “Carrie” (76) e “A Fúria” (78).

Lauro António



VESTIDA PARA MATAR

Título original: Dressed to Kill

Realização: Brian De Palma (EUA, 1980); **Argumento:** Brian De Palma; **Produção:** Samuel Z. Arkoff, Fred C. Caruso, George Litto; **Música:** Pino Donnaggio; **Fotografia (cor):** Ralf D. Bode; **Montagem:** Gerald B. Greenberg; **Casting:** Vic Ramos; **Direcção artística:** Gary Weist; **Decoração:** Gary J. Brink; **Guarda-roupa:** Gary Jones, Ann Roth; **Maquilhagem:** Joe Cranzano, Bob Grimaldi, Robert Laden, Tony Lloyd; **Direcção de produção:** Fred C. Caruso; **Assistentes de realização:** William Eustace, Paula Mazur, Michael Rauch, Robert Rothbard; **Departamento de arte:** Gilbert H. Gertsen, William Kane, William Lowry, Ernest W. Southern, Paul J. Wilson; **Som:** Ed Abele, John H. Bolz, Peter Ilardi, Michael Moyse, Dan Sable, Dick Vorisek; **Companhias de produção:** Filmways Pictures, Cinema 77 Films, American International Pictures (AIP); **Intérpretes:** Michael Caine (Doctor Robert Elliott), Angie Dickinson (Kate Miller), Nancy Allen (Liz Blake) Keith Gordon (Peter Miller), Dennis Franz (Detective Marino), David Margulies (Dr. Levy), Ken Baker (Warren Lockman), Susanna Clemm (Betty Luce), Brandon Maggart (Cleveland Sam), Amalie Collier, Mary Davenport, Aneka Di Lorenzo, Norman Evans, Robbie L. McDermott, Bill Randolph, Sean O'Rinn, Fred Weber, Samm-Art Williams, Robert Lee Rush, Anthony Boyd Scriven, Robert McDuffie, Frederick Sanders, etc. **Duração:** 104 minutos; **Distribuição em Portugal:** inexistente; **Distribuição internacional:** ABC (Espanha); **Classificação etária:** M/ 16 anos; **Estreia em Portugal:** 5 de Junho de 1981.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“SHINNING” de Stanley Kubrick / 1980